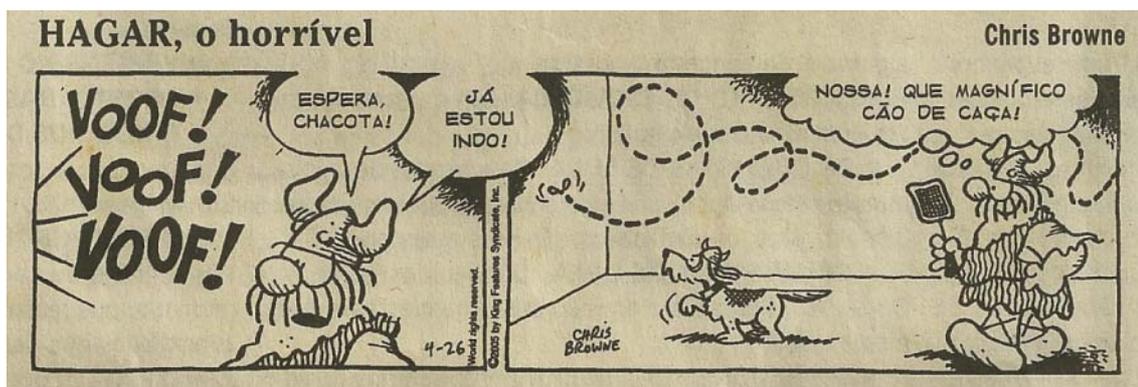


## Exemplo 263



*O Globo*, 13-12-05

“Volf!”, “ruff!” são onomatopeia na língua inglesa correspondentes à onomatopeia da língua portuguesa para o latido “au!”. Na TQ seguinte, ocorre tradução.

## Exemplo 264



*O Globo*, 24-12-08

Na consideração de onomatopeias, há de notar-se a existência de umas mais expressivas, analógicas, como “blim blom” (campainha), “triim” (campainha de telefone), “priiii”(apito), “tic tac / “tique-taque” (ruído de relógio), “rec rec rec”( ruído de serrote), “miau”( miado de gato), “mééé” / “muuu”(mugido), dentre outras.

O corpus analisado permitiu agrupar as onomatopeias, dada à incidência, segundo o campo semântico relativo a animais, aos campos semânticos referentes a ruídos do verbo bater (batida e pancada), do verbo cair (tombo), de ações feitas com as mãos (acionar botões de painel elétrico, por exemplo), e ao campo semântico dos ruídos produzidos pela boca humana. Constatou-se que o maior número delas se refere a esse último campo semântico.

#### 4.6.1.1 Onomatopeias relativas a animais

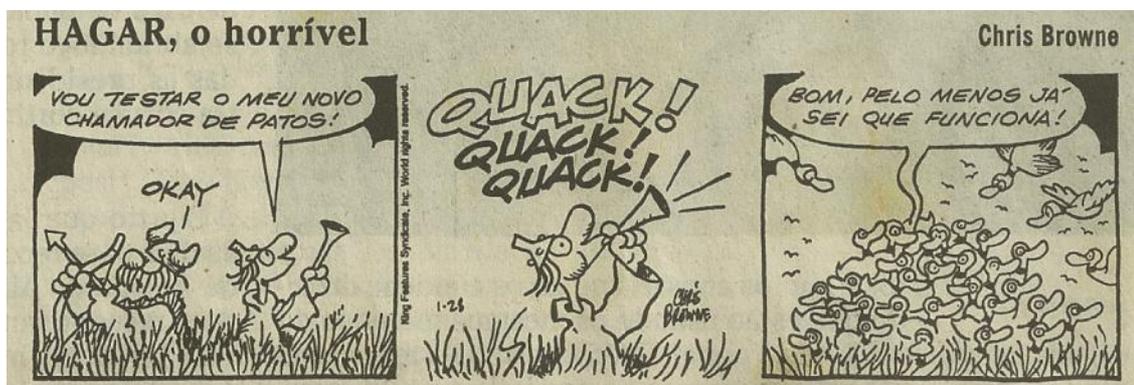
##### Exemplo 265



*O Globo*, 25-06-09

“Bzzzz!” , “Bzzzzz!” referem-se ao ruído produzido por abelha voando; “Flop!”, ao ruído da língua pegando o alimento.

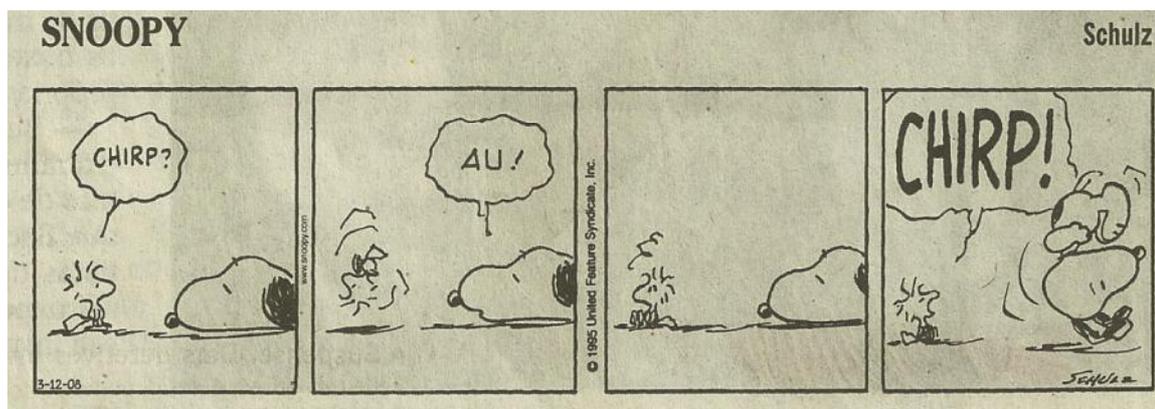
##### Exemplo 266



*O Globo*, 10-04-08

“Quack!” sonoriza o ruído costumeiro dos patos; a emissão dessa onomatopeia no contexto é salientar a possibilidade de um instrumento capaz de emitir ruído idêntico, por isso a acorrída de muitos patos ao local em que se encontrava Eddie Sortudo, a ponto de o encobrirem totalmente .

## Exemplo 267



O Globo, 30-05-09

“Chirp!” é onomatopeia que sugere o ruído de um grilo. O primeiro “chirp!” pouca reação causou em Snoopy, irritado o pequeno animal projeta uma nova tentativa (segundo e terceiro quadrinho), realizada com um “chirp!” em grito, de modo que, acordando-o, ou não, consegue uma reação de Snoopy.

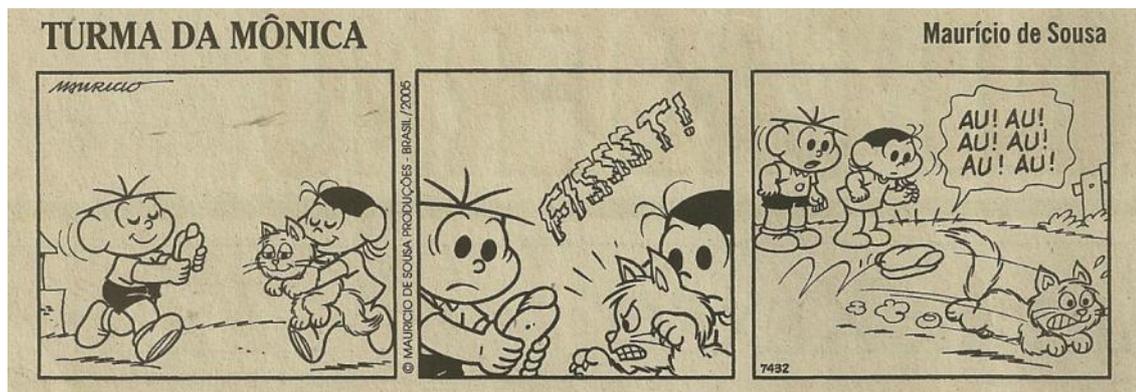
## Exemplo 268



O Globo, 30-12-08

“Roar!”, “Grrrr!”, “Rawww!” indicam grunhido raivoso, rugido de gorila. O aumento do tipo gráfico quer indicar um grunhido muito alto de animal de grande porte, e o emprego de duas onomatopeias, diferentes foneticamente, indica a presença não de um, mas, provavelmente, de dois animais, animais esses que estão próximos. O humor na disjunção fica a cargo do desconhecimento de Hagar, até aquele momento, de que a lenha havia acabado, portanto sua fala não despreocuparia Eddie Sortudo.

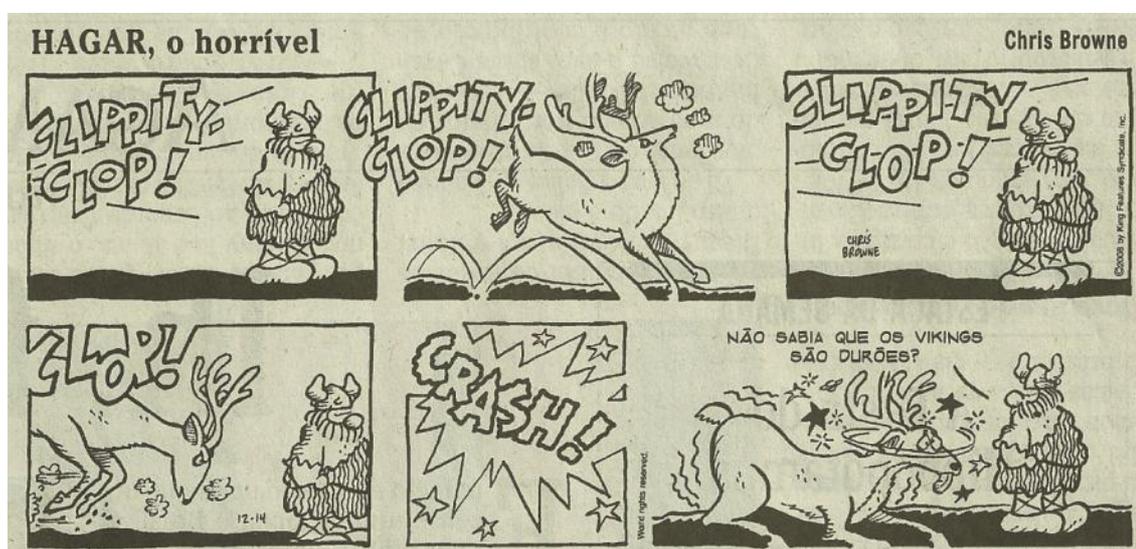
## Exemplo 269



*O Globo*, 08-06-05

O cachorro- quente trazido por Cebolinha tem uma pedaço da salsicha além do pão, aparência entendida equivocadamente pelo gato de Magali como a cabeça de uma cobra, por isso o emprego da onomatopeia de *sibilação* “Fissst!”, que indica a atitude agressiva do imaginado animal. Embora a primeira reação do gato tenha sido, também, de certa agressividade, ele acabou, enfim, amedrontando-se e, ‘imaginando’ latidos de um cão atrás dele, sai em disparada. “Sssss!”, “Ssss!” também indicam silvo de cobra.

## Exemplo 270



*O Globo*, 24-05-09

“Clippity Clop!” é onomatopeia empregada para imitar *ruídos de um galope*. A rena, confiante (segundo e quarto quadrinhos), parte para cima de Hagar. O tamanho do tipo gráfico sugere as quatro ocorrências da onomatopeia bem ruidosa, mas Hagar se mostra inabalável. No encontrão, também ruidoso (“Crash”), Hagar se mantém em pé e ratifica sua qualidade de ‘viking durão’, enquanto a rena leva a pior, caída no chão.

## Exemplo 271



*O Globo*, 18-08-07

“Blatt!” é onomatopeia que indica o *som de um balir*, de uma ovelha, portanto. O humor fica provocado, de forma pejorativa, pela comparação de igualdade desse ruído com a sonoridade do alto ruído que se ouviu, quando o sargento Tainha assoava como quando uma ovelha está balindo, ou seja, seu assoar diferia da normalidade humana, por isso a necessidade de “lenços reforçados”, elemento disjuntivo presente na primeira cena.

#### 4.6.1.2 Onomatopeias relativas a ruídos em geral

AIZEN (1977, p.295), referindo-se a onomatopeias de choques e ao número crescente delas, registra que se criou “uma tabela de ruídos, bastante rigorosa”, fato explicável em outro momento de seu registro: “O sentimento da onomatopeia varia, por outro lado, segundo as línguas, e, mesmo, segundo os indivíduos; ele repousa num acordo muito subjetivo, e frequentemente acidental, entre o som e a ideia”(p.277). O que se entende é que o quadrinhista tem-se esmerado em procurar uma estrutura linguística mais condizente com o efeito sonoro pretendido.

Prova desse aspecto pode ser verificada em onomatopeias que indicam batida **na** porta “Tum tum”; batida **da** porta “Slam”; batida de martelo “Toc toc”; batida do coração “Tuc tuc tuc”, dentre outras. Também o bater **em** alguém pode ser especificado com diferentes onomatopeias.

## Exemplo 272

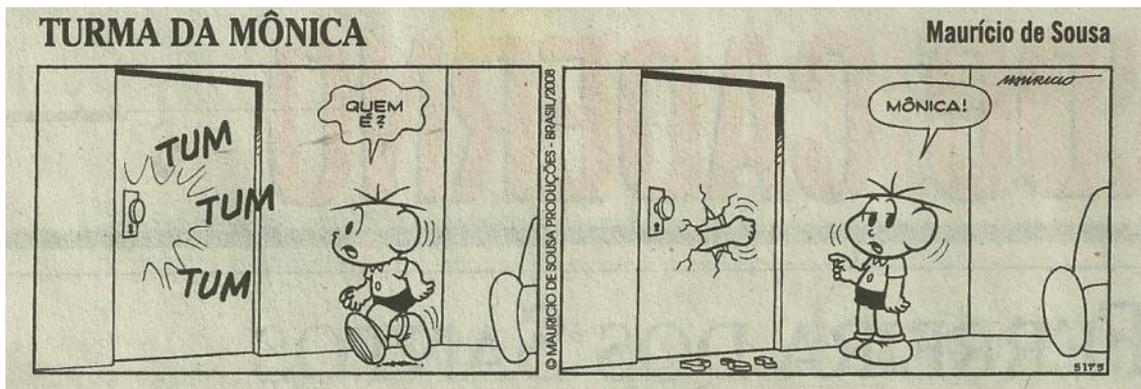


*O Globo*, 13-10-06

As três onomatopeias são indicativas do lugar em que se bate, bem como do formato da mão de quem bate: “pá!”, se for um *soco* (mão fechada), “tabef!”, se for um *sopapo*, com a mão em cima da cabeça do agredido, “bifa!”, se for na lateral da face, na orelha, também com a mão aberta.

Outras onomatopeias do campo semântico do verbo *bater* – batida/pancada – são “Boim”, batida na cabeça com um objeto; “Bonc”, “Bou”, batida de cabeça com cabeça; “Clang”, batida com um objeto metálico; “Knoc knoc”, “Soc”, “Sock”, “Whack”, “Zak”, “Vap”, batida; “Pat pat”, “Tap tap”, tapinha amigável; “Poc”, “Pok”, batida em objeto oco; “Pow”, “Pou”, soco; “Smash!”, “Paft!”, “Plaft!”, tapa, bofetão; “Wham”, “Bam”, batida de porta, “Crash”, “Praaa” etc. Apresentam-se os seguintes exemplos:

## Exemplo 273

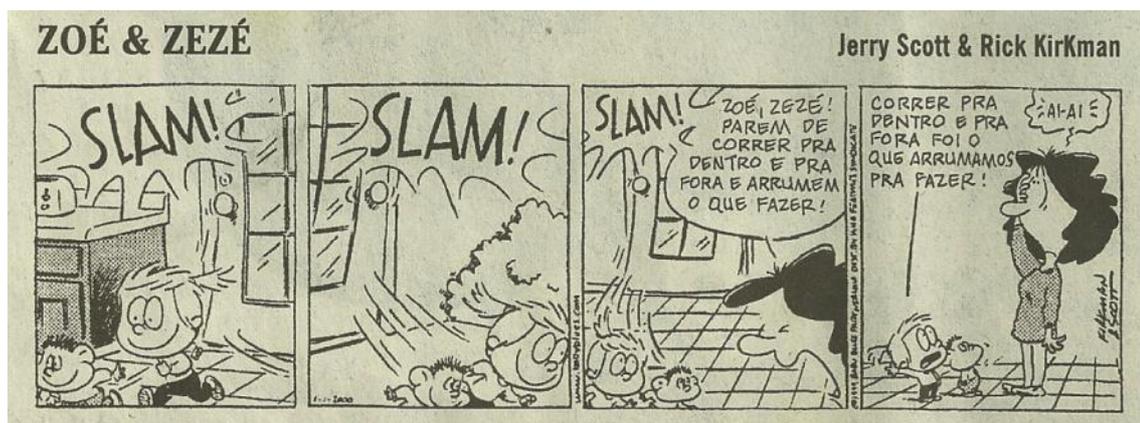


*O Globo*, 14-07-08

A personagem Mônica, caracterizada pela extrema força, nem precisa dizer que é ela que ali está. Bate com tanta força que acaba, hiperbolicamente, perfurando a porta.

“Knock! Knock!”, “Toc! Toc!” são também onomatopeias indicativas de *batidas na porta*; a preferência foi por “Tum! Tum! Tum!”, que caracteriza *pancadas surdas*.

## Exemplo 274



*O Globo*, 09-07-07

As várias *batida da porta* –“Slam!”–, no entra e sai dos filhos, acabam por irritar a mãe. O rema “arrumem o que fazer” se transforma em tema na resposta de Zoé, situação que provoca certo humor, pela ‘pretensa’ obediência dela e do irmão. Além de “Slam!”, as batidas de uma porta podem ser indicadas pela onomatopeia “Blam!”.

## Exemplo 275



*O Globo*, 22-03-05

“Toc! Toc!” também indica *batida em algo com um instrumento*. Na TQ, Cascão bate com um martelo numa estaca para colocar o aviso de “perigo”. Por meio de pesquisa com uma forquilha, encontrou água, substância perigosíssima para ele, que não gosta de tomar banho.

## Exemplo 276

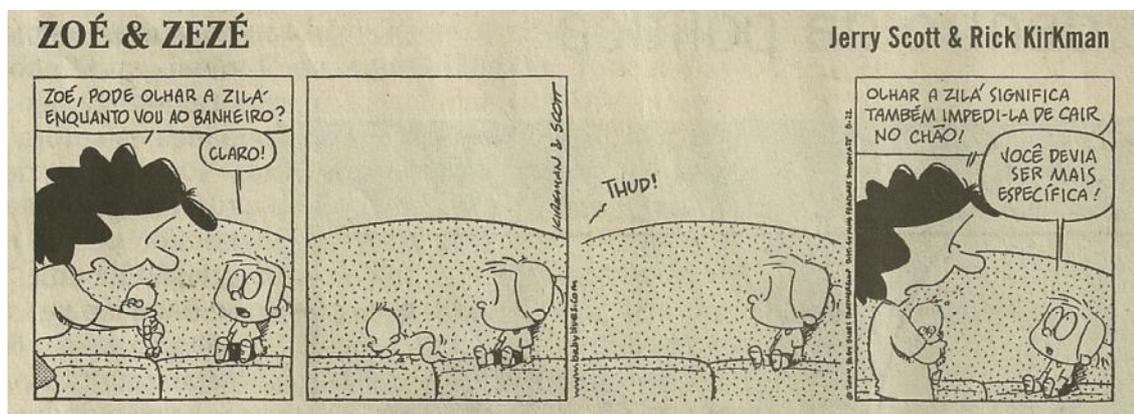


*O Globo*, 22-11-06

A onomatopeia “Tuc! Tuc! Tuc!”, *batidas surdas*, faz referência às popularmente chamadas “batidas do coração”. Almeida, o hipocondríaco da série, só responde a um simples cumprimento e manifestação de apreço de Hagar (“Tudo bem?”), depois de ter o trabalho de auscultar os batimentos cardíacos.

O ruído de uma pancada no chão, isto é, alguém caindo ou escorregando, possui onomatopeias próprias.

## Exemplo 277



*O Globo*, 15-03-05

“Thud!”, assim como Tum! Tum!”, também indica uma *pancada surda*, com a diferença de ser um ruído proveniente de um tombo. O humor é provocado com possibilidades semânticas do verbo “olhar”. No sentido de *tomar conta de* era o pretendido pela mãe de Zoé, por isso a reclamação feita: “Olhar a Zilá significa também impedi-la de cair no chão!”. Zoé, por sua vez, entende “olhar” com o significado de *estar vendo*, por isso argumenta, criticando, que a mãe “devia ser mais específica!”.

## Exemplo 278



*O Globo*, 02-12-08

A onomatopeia “Cabum!”, registrada com tipos gráfico em tamanho aumentado, indica o grande, sonoro *tombo* de Maria; doloridíssimo, também, dada à leitura que se faz das estrelas indicativas de dor. O desastre aconteceu, porque Urbano tem mania de inventar dispositivos, ferramentas, objetos incomuns; desta vez o dispositivo foram bolinhas de gude na entrada do apartamento, no lugar de um “alarme eletrônico”, conforme reclama a empregada.

## Exemplo 279



*O Globo*, 01-05-06

“Zup!” é onomatopeia que imita o ruído de um *movimento rápido*. Ao virar-se para trás, Cebolinha não percebe a possibilidade de despencar-se do barranco, numa vertiginosa caída. O humor se concentra na costumeira implicância do menino com Mônica, que está sempre, às voltas, espancando-o com ao seu coelho, só que desta vez ele se sai mal, implora ajuda para não cair na água, mas é tripudiado pela menina, como uma forma de vingança. Além de “zup!”, “zoom!”, “zum!”, “zoop!” indicam, também, *movimento rápido*.

## Exemplo 280



*O Globo*, 14-12-06

As onomatopeias “Crash!” e “Praaa!” se referem ao ruído de um objeto grande caindo, ou chocando-se com outro. Pode ser usada, também, para indicar um estouro. Na TQ, o emprego de “Crash!” se deve ao tamanho do viking Hagar ao ser despejado da cama pela irritada Helga. Percebe-se o propósito de registro de uma grande ruído pelo fato de os tipos gráficos estarem aumentados e porque a onomatopeia ressoa entre dois quadrinhos, no hiato.

## Exemplo 281



*O Globo*, 01-02-05

Prevenido contra os incidentes causados por Bocão, Maluquinho avisa-o de que não deve pular na água com a boia, mas o amigo não lhe deu ouvidos, ou seja, “Com o Bocão, nada é seguro!”.

Além de “Tchibum!”, são onomatopeias referentes à queda na água: “Tchá!”, “Chuá!”, “Splash”, “Caploch!”, “Splait spalsh!”.

Outros exemplos de onomatopeias referentes a ruídos em geral podem ser observados nas seguintes TQ.

## Exemplo 282



*O Globo*, 30-11-09

A expressão “Shazam” é o nome de um mágico que escolheu Billy Betson, um jovem repórter, para ser o campeão da bondade. É formada das letras iniciais dos nomes de Salomão, Hércules, Atlante, Zeus, Atlas e Mercúrio. Todas as vezes que Billy Betson grita *Shazam!* há o barulho de trovão – Cabrum! – com grande luminosidade, que o transforma no super-herói *Capitão Marvel*. Na TQ, ocorre intertextualidade<sup>45</sup>, porque Cascão, fugindo de Mônica para não apanhar, grita Shazam! como recurso último, de modo que se ouve o estrondo de um trovão, e ele se transforma numa grande cebola, para total espanto da menina e provocação de humor no texto.

“Cabrum!”, “Baroom!”, “Baruum!”, “Brrr boom!”, “Brrr buuum!” são onomatopeias referentes a *trovões* e *raios*, ou podem indicar uma *explosão de bomba atômica*.

## Exemplo 283



*O Globo*, 10-02-05

“Uôôôô!” imita o *som de uma sirene*, na brincadeira de Maluquinho ao equilibra-se sobre um esquete em movimento. Por não conseguir desviar das roupas no varal, o menino

<sup>45</sup>Exemplos de intertextualidade não verbal são apresentados em item específico neste capítulo.

acaba por derrubá-las com uma *pancada sonora* devida a um encontrão, quando se ouve um estrondoso “Bluft!”, marcado pelo aumento do tamanho dos tipos gráficos. Ciente do mal resultado, só lhe restou admitir que tinha o propósito de, efetivamente, “recolher as roupas do varal” para a mãe, gerando-se uma situação cômica.

#### Exemplo 284



*O Globo*, 03-09-08

“Whoosh!”, “Vu-uu-uu!” indicam o ruído de *vento uivando*. O humor da TQ reside no fato de Zezé ter ‘inventado’ um novo modo de usar o secador de mãos. Ele subiu sobre a pia, virou o dispositivo de saída de ar em sua direção, ligou o aparelho ( “Click!”) e demonstrou, no terceiro quadrinho, satisfação ao sentir o jato de ar em seu corpo ( “Whoosh!”), com a sensação de estar voando. Faz parte desse humor, também, observar seu visual com o novo penteado, graças a essa brincadeira: seus cabelos ficam em pé, voltados para trás, mas, ao que parece, lhe dá grande satisfação porque se questiona sobre a preferência de algumas pessoas por “toalhas de papel” a “secadores de mão”.

#### Exemplo 285



*O Globo*, 15-06-07

“Zip!Zap!”, “Swoosh!”, “Fuiim!”, “Vuuum!”, “Zum!”, “Vop!”, “Vá-Voom! indicam algo cortando o ar rapidamente, zunindo, golpes súbitos. Na TQ, há uma espada cortando o espaço, com movimentos agilíssimos, iconicamente representados em um só quadrinho, em resposta a “O que mais falta acontecer?”. Há, também, intertextualidade com a figura do Zorro, cavaleiro que defendia os fracos e os oprimidos. Nesse contexto, Maluquinho se faz passar por Zorro e, na maestria com a espada, consegue baixar as calças dos operários, ou seja, o que mais “faltava acontecer.”, acrescentando, assim, humor no texto.

#### Exemplo 286



*O Globo*, 31-01-06

“Boom!”, “Boom!”, “Blast!”, “Bruum!” indicam *explosão, tiro de canhão*. Trata-se de um “quadrinho-síntese”, “congelado”, que, segundo CAGNIN (1975, p.161),”possibilita as historinhas humorística, as charges”. O humor na TQ parte dos tiros de canhão de lados adversários (mesmo que seja um treinamento) e da figura do pacifista nu, como uma forma de protesto contra a operação militar. Com atitude de humor e de crítica, o quadrinhista, por sua vez, traz à tona a questão do armamento bélico no mundo.

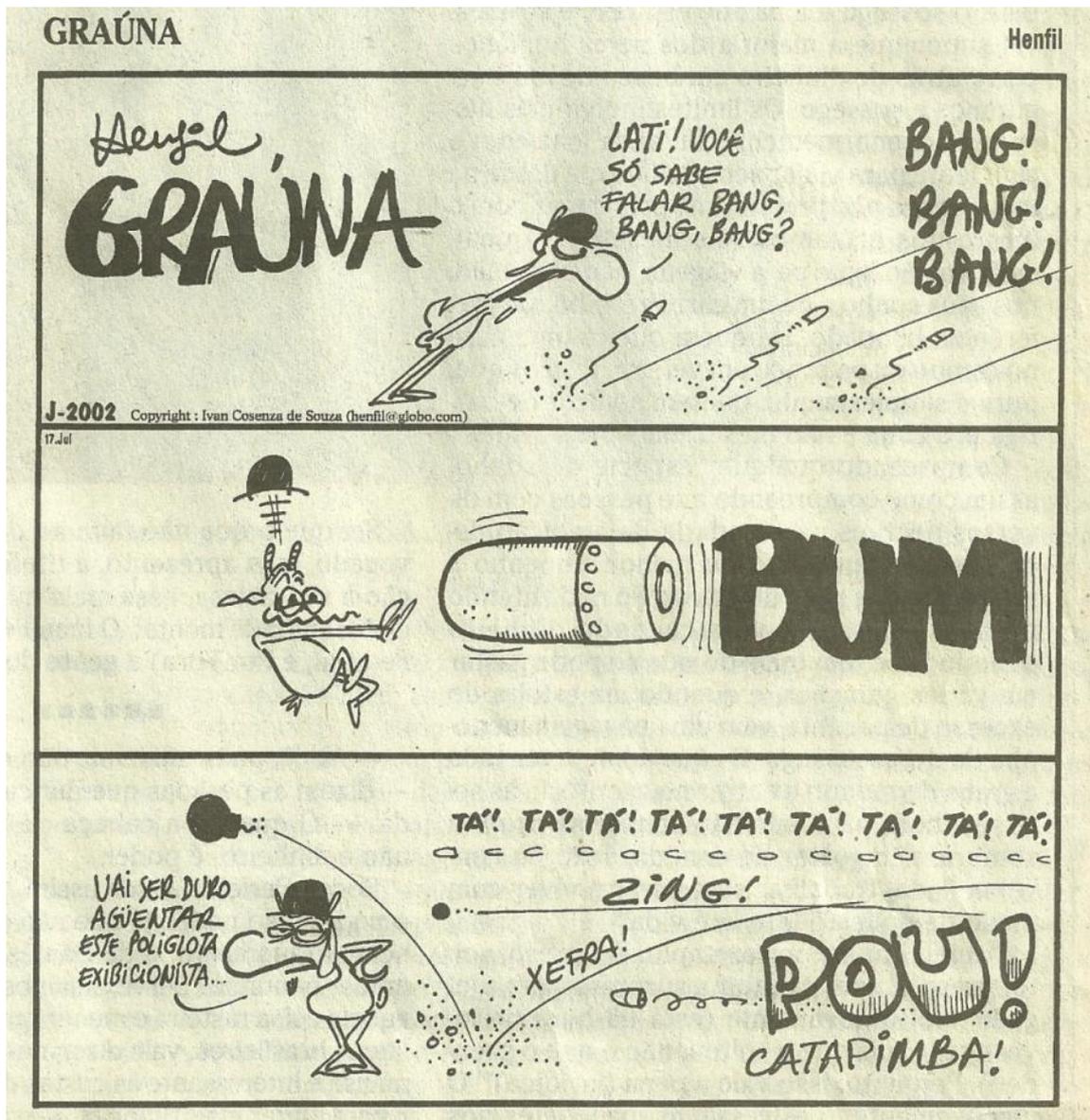
#### Exemplo 287



*O Globo*, 10-02-05

Nos dois primeiros quadrinhos, há um acúmulo de onomatopeias indicando ruídos vários, o que pode ser entendido como alta poluição auditiva. O humor fica por conta de uma comparação: se, numa obra, o barulho é, normalmente, imenso e se o pessoal da obra está reclamando do barulho feito por Maluquinho é porque o menino estava “exorbitando”. Ele mesmo não percebe, por isso o ponto de exclamação, índice de sua surpresa.

## Exemplo 288



*O Globo, 17-07-08*

A TQ pode ser considerada uma metatira, porque emprega onomatopeias para fazer crítica ao emprego de onomatopeias em inglês nos quadrinhos publicados, ou produzidos, no Brasil. “Bang!”, “Bam!”, “Bum!”, “Boom!” indicam ruído de *tiro de revólver*. “Tá! Tá! Tá! Tá!”, “Rat-rat-rat!”, “Ra-tá-tá!”, “Ratataaa-tá!” indicam ruído de *metralhadora*. “Zing!”,

“Zim!” indicam o *sibilar de flecha, de petardo*. “Xefra!” indica *ruído de um ricochete*. “Pou!”, “Pow!”, “Whack!”, “Soc!”, “Sock!” indicam *bordoada, porrada*. O humor é provocado pelo fato de o personagem estar mais aborrecido por ter de “Aguentar este poliglota exibicionista” do que ter de enfrentar essa saraivada de balas, da qual parece sair-se muito bem.

#### Exemplo 289



*O Globo*, 21-02-06

A onomatopeia “Bang!”, nessa TQ é o próprio motivo de humor, constituinte da disjunção, visto que ela aparece escrita de traz para frente, “Gnab!”, para frisar, mais uma vez na série, as ações do soldado Dentinho, ‘inversas’ ao esperado, desastrosas.

#### 4.6.1.3 Onomatopeias relativas ao ruído produzido pelo homem

Ações em que as mãos estão envolvidas oferecem exemplos de onomatopeias, como as exemplificadas a seguir.

#### Exemplo 290



*O Globo*, 15-06-09

A onomatopeia “Doink!” é emitida pelo menino para simular o ruído do aperto de um botão ao dar pausa em um aparelho de DVD. Parece possível entender que o humor fica voltado para o fato de crianças estarem mais habituadas a ouvirem histórias por meio de um aparelho eletrônico do que por meio de uma pessoa lendo para elas. (“Flush!” é onomatopeia que corresponde ao ruído de uma descarga em vaso sanitário.).

### Exemplo 291



*O Globo*, 24-09-09

“Clic!” é onomatopeia que se refere ao *ligar* ou *desligar* um interruptor ou um aparelho elétrico. Contextualizada sobre uma pequena superfície branca, a onomatopeia indicou a luz ter sido acesa, para desagrado de Urbano, que preferia o escuro ambiental, simulando uma caverna, para ter a oportunidade de um dos seus gostos de distração: testar diferentes aparelhos; nesse momento, “um capacete com uma lanterna” acoplada, durante a realização de palavras cruzadas, fato transformado em humor.

### Exemplo 292



*O Globo*, 24-11-06

“Tchech!”, “Tlec!”, “Snap!” indicam *estalo*. O humor da TQ fica restrito ao fato de Maluquinho apertar vários botões de um elevador e estabelecer uma comparação entre o percurso dele pelos andares de um edifício e o itinerário de ônibus, trem ou avião que podem ocorrer com escalas.

### Exemplo 293



*O Globo*, 26-09-06

“Clap! Clap!” é a onomatopeia para *bater palmas*. Dada à sua vontade de economizar energia elétrica, Urbano substitui o chamado da campainha pelo bater palmas, para surpresa e estranhamento de seu amigo e da empregada Maria.

É grande o número de onomatopeias referentes a ruídos produzidos pela boca do ser humano, fato que parece poder ser explicado pela visão do mundo quadrinhista de que ruídos fazem parte do cotidiano das pessoas em geral, devendo, portanto, ser registrados na virtualidade dos quadrinhos. Há um número considerável de onomatopeias referentes ao ato de *comer*, como apontam as duas primeiras TQ seguintes.

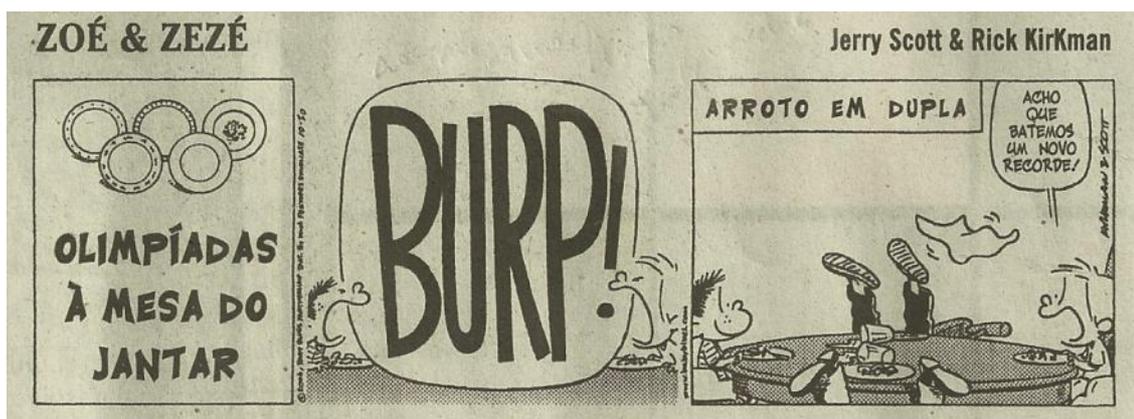
## Exemplo 294



O Globo, 10-08-08

“Slurp!”, “Lamb!” Lamb! indicam o ruído de uma *lambida*; “Crrrunch!”. “Croc!”, de *mastigação* de alimento crocante; “Slosh!”, de espargimento; “Munch!”, “Chomp!”, “Nhoc!”, “Nhac!”, “Nhec!”, “Nhect!”, “Chew!”, de *mastigação forte*; “Gulp!”, “Glup!”, “Gag!”, de *engasgo*. Embora Zero tenha passado por diferentes momento de ‘degustação’, ele não conseguiu reconhecer o alimento oferecido para a prova, por isso pede “Só uma dica... É animal, vegetal ou mineral?”, momento em que se dá o humor da TQ.

## Exemplo 295



O Globo, 02-06-08

“Burp!”, “Bô!” representam o ruído de um *aroto*. O aumento do tamanho dos tipos gráficos, ocupando todo um quadrinho, e o formato aberto da boca das crianças são índices da potência sonora do aroto, tanto que seus pais, ‘metaforicamente’, chegam a cair da cadeira pelo insólito da situação.

## Exemplo 296



*O Globo*, 16-09-06

“PTuuié!” ( com o /P/, fonema plosivo), “Pfft!”, “Phfpt!” indicam um *cuspir*. A cusparada repentina de Hagar, ao tomar conhecimento da matéria-prima urticante – “água-viva” – de que era feita a geleia que lhe foi oferecida, advém, certamente, por conhecer o malefício que esse ‘ingrediente’ lhe poderia causar, mas que era desconhecido por Eddie Sortudo, que, na sua ignorância, se mostra solícito ao comentar sobre a matéria-prima da geleia servida. O aspecto cômico da TQ aponta, enfim, para certo humor negro.

As nuances do riso ganham especificidades de acordo com o contexto. As duas TQ seguintes registram esses aspectos.

## Exemplo 297



*Rá! O Globo*, 30-01-07

“Rá! Rá! Rá! Rá! Rá!”, “Há! Ah! Ah!” indicam *gargalhada*. No segundo quadrinho, a parceria entre pai e filho fica registrada no fato de o menino ter contado uma “piada nojenta”, francamente assentida pelo pai que, de tanto rir, parece enxugar lágrima, contendo-se do riso em profusão. Essa gargalhada paterna é um índice de aprovação, tanto que o menino agradece: “Obrigado, papai!”. No terceiro quadrinho, encontra-se o humor, uma vez que o

pai, provavelmente, não esperava a resposta do filho, que, com apenas seis anos, já sabia muito bem a quem contar piadas desse tipo.

### Exemplo 298



*O Globo*, 18-11-06

“Tzzzz!”, “Tsk!”, “Tss-tss!” indicam *risadinha entre dentes*, tripudiando. Na TQ, essa risadinha é consequência da brincadeira do menino no intuito de surpreender o “terráqueo” Urbano. Esse, por sua vez, entra na brincadeira, representando e dizendo alto e bom som a interjeição indicativa de dor “AAIII!”, iconicamente registrada com tipos gráficos aumentados e tremidos. O humor prossegue, com a explicação dada ao amigo: de tanto sentir dor por causa da bursite, foi fácil para Urbano fingir.

Outras feições do riso são “He! he! he!”, “Eh! eh!eh!”, “Rê! rê! rê!”, que se referem a ‘*risinho*’ de satisfação; “Ih!ih! ih! ih!”, “Ri! ri! ri! ri!”, que indicam *riso causado pelo ridículo* de dada situação; “Quá! Quá! Quá!”, que indica uma boa *gargalhada*.

### Exemplo 299



*O Globo*, 27-01-06

“Waaaa!”, “Baw!”, “Buá!”, “Buow!”, “Sob!”, “Ahn!” indicam *choro*. As contrastantes ações de Zoé surpreendem a mãe. Para a irmã-bebê, ela se mostra meiga e carinhosa; para o irmão Zezé, ela é grosseira. Como é comum em toda a série, Zoé tem sempre uma explicação, que envolve humor: em se tratando de irmã, as atitudes são diferentes daquelas dirigidas ao irmão. Parece viável entender que a intencionalidade do quadrinhista foi abordar a questão dos gêneros por meio de certa comicidade. A onomatopeia “Snif!”, assim como, “Fniff!”, “Chift!” indicam o ruído de um *aspirar sentido*.

### Exemplo 300

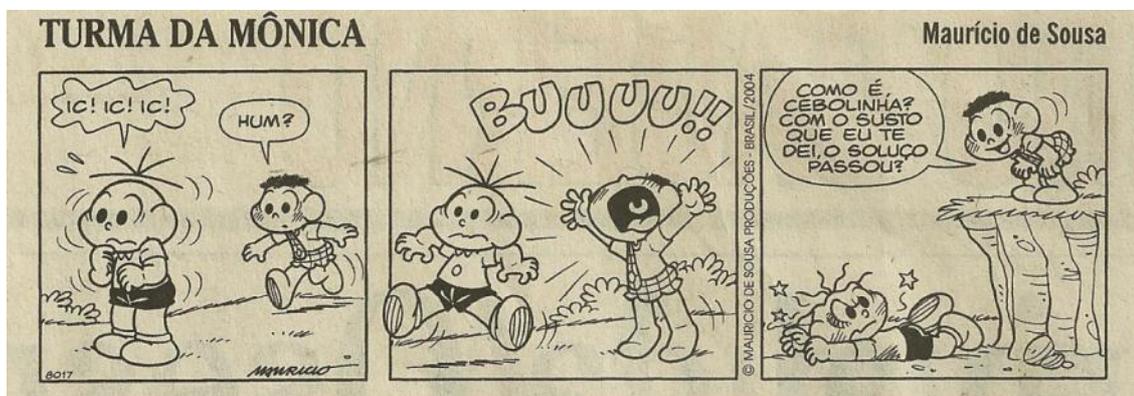


*O Globo*, 20-01-06

O humor fica a cargo de um esquecimento de Almeida. Por não ter tomado a dose de xarope para alívio da tosse, ele consegue emitir, bem alto, não só “Cof!”, onomatopeia referente à *tosse*, como também “Urf!” e “Gasp!”, interjeições que indicam cansaço, para vingar-se do barulhento som da música do vizinho.

Outras onomatopeias indicativas de tosse são “Coff!”, “Oss!”, “Uss!”, “Caf!”.

### Exemplo 301



*O Globo*, 28-01-05

“Ic! Ic! Ic!” é onomatopeia correspondente ao *soluço*. Segundo a cultura popular, se a pessoa com soluço levar um susto, imediatamente ele estanca. Foi o que fez Cascão com o grito dado – “Buuuu!” – na tentativa de aliviar o amigo do incômodo. A parte humorística se resume ao fato de que o soluço passou, mas, ‘em compensação’, Cascão foi vítima agora de um dolorido tombo, marcado pela metáforas visuais das estrelas, indicativas de dor, e pela iconicidade da altura do lugar de onde se despençou.

### Exemplo 302



*O Globo*, 10-03-05

“Groan!” é onomatopeia de um *gemido*. Na TQ, o humor se deve à representação icônica de um grande e sonoro gemido, observável pelo tamanho dos tipos gráficos e a repetição do fonema /O/. Além disso, nota-se que há progressão da altura desse fonema, a partir de um /o/ até um /O/, para também indicar a que altura física ressoou o gemido dado por Daniel, ao tomar conhecimento de que teria de tomar conta dos filhos do casal que viajara.

### Exemplo 303



*O Globo*, 08-04-05

“Uááá” é onomatopeia referente a um *bocejar*. A onomatopeia constitui o elemento disjuntor para que o humor seja alcançado. Conhecido por seu perfil de alguém excêntrico quanto aos meios que utiliza para economizar, Urbano, dessa vez, chega ao cúmulo de retirar as pilhas do relógio de parede durante as horas de sono noturno, fato que, na disjunção, implica algum riso do leitor.

#### Exemplo 304

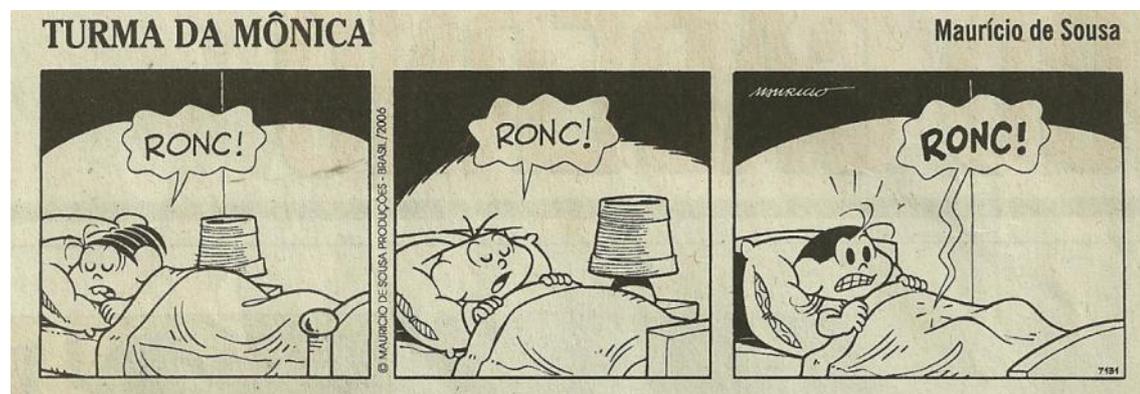


*O Globo*, 22-08-05

“Atchim!”, “Atxim!”, “Ahchoo!” são onomatopeias que indicam um espirro.

“Atchim!” ganha, nessa TQ, iconicidade plástica por meio da separação e repetição da primeira sílaba “A” e do emprego das reticências para a indicação da demora do início do espirro, que só termina na segunda imagem com “Tchim!”. A surpresa e o humor se dão porque tão forte foi o espirro que Floquinho acaba por se desfazer em seus pelos, para a grande apreensão de Cascão, marcada pela metáfora visual da *gota*<sup>46</sup> perto de seu rosto.

#### Exemplo 305



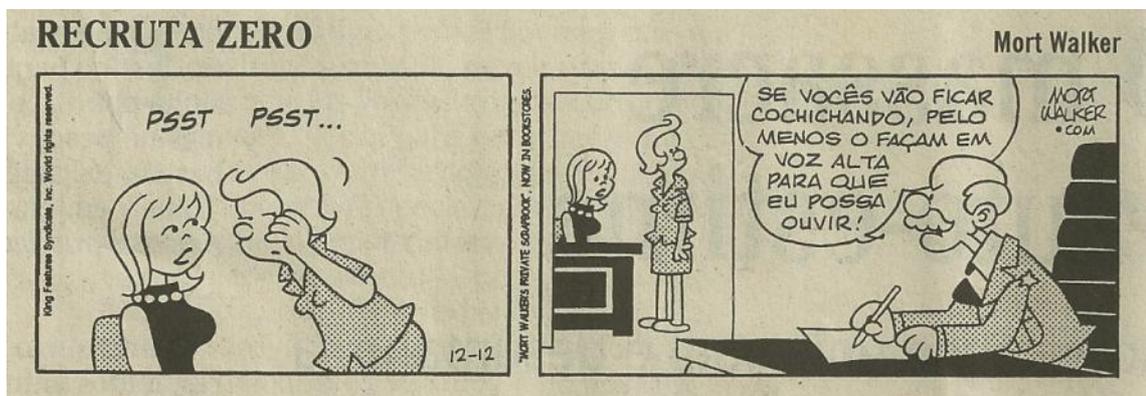
*O Globo*, 14-06-06

<sup>46</sup> Exemplos da metáfora visual *gota* serão apresentados mais adiante.

“Ronc!” é onomatopeia que imita o ruído de um *ronco*. Há humor na TQ devido à procedência do ronco. Para Mônica e Cebolinha, trata-se do ruído forte da respiração durante o sono; para Magali, trata-se do ronco do estômago, indicativo da fome que caracteriza essa personagem. De forma humorística, a grande fome que a menina sente está explicitada, iconicamente, na espessura e no tom escuro dos tipos gráficos, como também no apêndice prolongado do balão que contém a onomatopeia.

“Snore!”, “Ron!”, “Roinc!” também indicam o ruído de um ronco.

### Exemplo 306



*O Globo*, 23-11-06

“Psst! Psst!” é onomatopeia que indica um cochicho, portanto um falar baixo, que só deve ser ouvido por quem o emissor escolhe. O lado humorístico fica justamente por conta da fala do general Dureza que, curioso, reclama com as funcionárias para que elas ‘cochichem em voz alta’, circunstância contrária ao que seja um cochicho.

### Exemplo 307



*O Globo*, 27-09-06

“Fiu-Fiu!” corresponde à imitação de um assvio, normalmente emitido como aprovação a algo que proporciona prazer, que demonstra beleza, por exemplo. Na TQ, o dom-

João Valentim assovia para a jovem com dotes físicos admiráveis, mas é surpreendido por Urbano com os votos de “parabéns” pelo Dia Internacional do Idoso, fato que gera humor em vista do pedido de “Não espalhe.”, como se não fosse visível a diferença de faixas etárias de Valentim e da jovem moça.

### Exemplo 308



*O Globo*, 24-01-05

“Chuac!”, “Smack!”, “Chui!” são onomatopeias referentes ao ruído de um *beijo*, observando-se que “Vjjj!” se refere a um *beijo estalado*. O humor da TQ se deve a dois fatos: o primeiro é que um beijo materno – “Chuac!” – possui carga psicológica tão forte que pode, em segundos, curar uma dor física; o segundo é a criação do neologismo “beijoquista”, por meio da derivação sufixal com o emprego de -ista, indicativo de agente, semelhantemente ao processo de formação de palavras presente em “massagista”, que, além do médico, é o profissional esperado em casos de contusão, durante um jogo de futebol.

### Exemplo 309



*O Globo*, 10-07-06

“Fuuu!” é onomatopeia representativa de um *sopro*. Na TQ, esse sopro é iconicamente marcado como muito forte pelo tamanho e tonalidade dos tipos gráficos em relação aos

demais e pelo perfil caracterizador da personagem Mônica: uma menina com muita força, por isso seu rosto, na segunda cena, aparece aumentado pela quantidade de ar que é capaz de armazenar na boca. Trata-se uma metatira, porque, dada à intensidade do sopro, não somente o “baita cisco no olho” de Cascão é retirado, mas também toda a sujeira que lhe é característica, por isso a reclamação do menino “Era só o do olho!”.

Parece pertinente finalizar esse item sobre as onomatopeias, que juntamente com o balão-fala constitui o audiovisual dos quadrinhos, considerando que elas por si só trazem, além da carga semântica, alta *iconicidade lexical* que o quadrinhista, ao seu estilo, reforça por meio do aumento de tipos gráficos, de variações de tonalidade ou por meio de repetições e distribuição delas no ambiente quadrinista, por exemplo. AZEREDO (2008, p.112) registra que as onomatopeias associam “o plano da expressão” e “o plano do conteúdo”. SIMÕES (2005, p.106-107), referindo-se à iconicidade lexical, permite essa intravisão ao mencionar que

Parece difícil acreditar na hipótese de que as palavras sejam icônicas, uma vez que a indexicalidade (ou indicialidade) já foi comprovada, por exemplo, no estudo da dêixis. (...) Houve um tempo em que se falou de palavras aspectuais. Entre elas apareciam formas como **montanha**, que, na fala, promove uma série de ondulações no movimento da boca; na escrita, os vários montes representados pelas letras **m**, **n** e **h**, seriam entendidos como ícones do desenho de uma montanha.

#### 4.6.2 Entonação: recursos artístico-visuais

A leitura de determinadas TQ leva a entender que o mundo quadrinista tem-se esmerado em ‘manobras gráficas’, para trazer para os quadrinhos especificidades de contextualização e situacionalidade (BEAUGRANDE e DRESSLER, p.1981). É nesse propósito quadrinista que se pode inferir entonações diferenciadas nas falas de personagens, com altura e intensidade variáveis em suas enunciações.

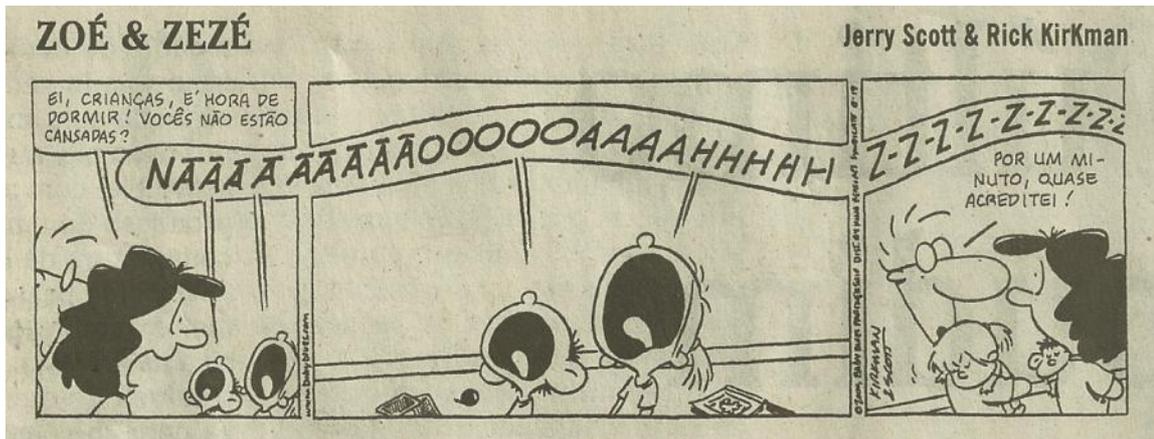
Primeiramente, importa considerar que o ponto de exclamação é sinal gráfico constante nas falas dos personagens, o que sugere estarem eles sempre falando com certa emoção: alegria, bem estar, tristeza, pessimismo, irritação, desconfiança, estranhamento, por exemplo; marca, enfim, a entonação de nuances psicológicas. Por oportuno, registra-se que CAGNIN (1975, p.85), quando se refere a *figuras convencionais*, menciona a importância desse ponto.

São *figuras convencionais de sons* as letras e sinais diacríticos (pontos, **exclamação**, interrogação) que entram nos quadrinhos como a trilha sonora no filme. E, por força mesmo da representação, conservam a forma básica do abecedário, mas recebem, de acréscimo, uma carga mimetizante muito grande [...] e chegam a alcançar um grande teor de informação e expressividade. (grifo nosso)

Foi possível observar no *corpus* outros modos gráficos de registrar a entonação e suas modulações, como apresentado em seguida.

#### 4.6.2.1 Tipos de fala

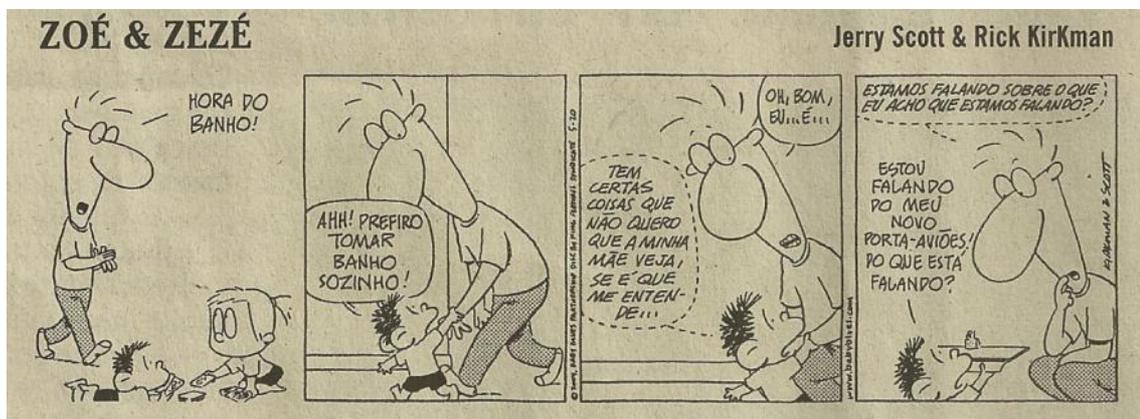
##### Exemplo 310



*O Globo*, 14-06-08

A estratégia gráfica do quadrinhista, para indicar a alta sonoridade de um grito prolongado das duas crianças consistiu em empregar um balão uníssono que perpassa pelos quadrinhos, com tipos gráficos em tamanho aumentado, com repetições das vogais do advérbio de negação – desfazendo-se o ditongo – e finalizando o contínuo verbal com a metáfora visual Z, indicativa do adormecimento. O não verbal do grito fica iconicamente marcado pelo tamanho progressivo da abertura das bocas de Zoé e Zezé.

##### Exemplo 311



*O Globo*, 17-02-05

O balão com linhas pontilhadas é o índice de um falar baixo, na cumplicidade do pai com o filho, para que a mãe não os ouvisse. O humor centra-se no fato de Zezé esclarecer ao pai a que, realmente, se referia: um porta-aviões de brinquedo.

### Exemplo 312



*O Globo*, 10-12-08

No primeiro quadrinho tem-se uma frase exclamativa enunciada com tom de voz mais alto, por isso, também, os tipos gráficos com tamanho aumentado, para indicar a surpresa de Maluquinho ao se deparar – linhas pontilhadas – com um visual semelhante ao dele, ou seja, o uso de uma panela sobre a cabeça.

### Exemplo 313



*O Globo*, 27-01-06

Para reproduzir uma leitura vagarosa, em voz alta, o recurso gráfico foi separar letra por letra por meio do hífen. O humor reside no fato de Cascão estar lendo uma lista telefônica, o que efetivamente consumirá um tempo muito grande.



## Exemplo 316



*O Globo*, 24-09-05

Para indicar uma conversa cochichada, sussurrada, o quadrinhista empregou a onomatopeia “Psst Psst”, para que nem o leitor tomasse conhecimento do assunto. O reforço não verbal para tal sussurro foi a atitude da secretária com o gesto da mão, colocada perto da boca.

## Exemplo 317



*O Globo*, 10-12-08

Para informar ao leitor de que se tratava de uma discussão intensa, rápida e acalorada sobre a insatisfação de uma compra e venda de um taco, o quadrinhista emprega tipos gráficos em negrito, maiores do que os habitualmente encontrados em balão-fala, e, enfaticamente, reproduz em discurso direto, as falas dos contendores, mas sem o verbo *dicendi*, o travessão e as aspas.

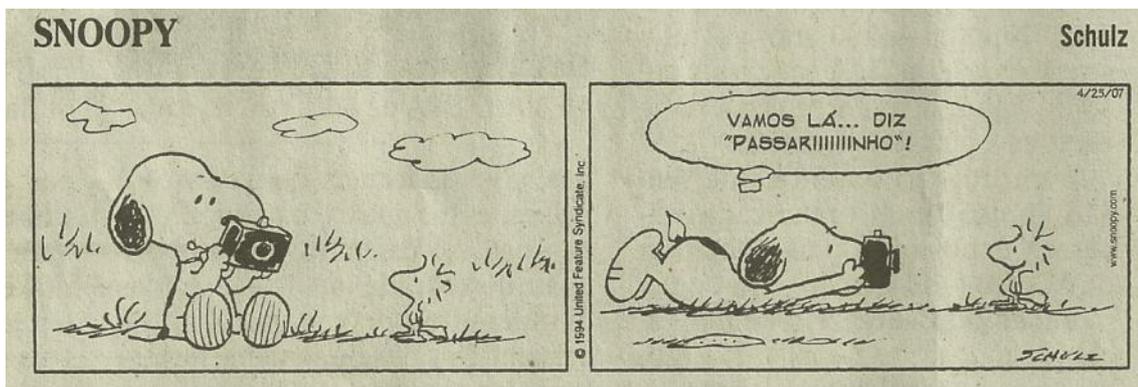
#### 4.6.2.2 Acento de insistência

Referência nos capítulos de Fonética e Fonologia em gramáticas da língua portuguesa como, por exemplo, *Gramática do Português Contemporâneo* (CUNHA, 1975, p.41-43);

*Moderna Gramática Portuguesa* (BECHARA, 1999, p.87-88), o acento de insistência, ou ainda emocional, afetivo<sup>47</sup>, é um recurso que consiste em enfatizar a sílaba tônica de uma palavra ou qualquer outra, para expressar estados de espírito do falante no propósito conativo de contagiar o interlocutor com alegria, otimismo; tristeza, pessimismo; estranhamento, dentre outras possibilidades. Bechara cita os exemplos: “— *Mentira!... Mentiiiiira!...Mentiiiiiiiiira!* — berra cada um para o seu lado”[HC.1,32].; “maravilhosa, **f**ormidável,**i**nteligente,**m**iserável.”.

O acento de insistência também é uma prática no mundo quadrinista, conforme se pode constatar nos exemplos seguintes. Trata-se de um recurso gráfico-estilístico no tratamento da matéria sonora.

#### Exemplo 318



*O Globo*, 27-05-08

No esforço de fotografar o pequeno pássaro e envolvê-lo no contexto, Snoopy toma a atitude normalmente observada nessa situação, quando o fotógrafo, para indicar que vai clicar, avisa “Olha o passarinho!”. No balão-pensamento, a vogal tônica [i] aparece repetida, constituindo o acento de insistência, cujo objetivo é ganhar tempo no esmero de focar e clicar; além disso, dar tempo ao fotografado para preparar-se e manter-se na posição desejável. O humor e o riso se dão porque o fotografado é, justamente, um passarinho.

<sup>47</sup> Bechara faz a seguinte restrição: “Este acento de insistência não tem apenas caráter emocional; adquire valor intelectual e ocorre ainda para ressaltar uma distinção, principalmente com palavras derivadas por prefixação ou expressões com preposições de sentidos opostos. São fatos **sub**jetivos e não **obj**etivos. [...] **com** dinheiro ou **sem** dinheiro.”

## Exemplo 319



*O Globo*, 31-01-09

“Carregar” na sílaba final da palavra “favor”, prolongando o fonema velar vibrante /R/<sup>48</sup>, constitui na fala de Zezé um apelo, um rogo, ou seja, esse acento de insistência é uma das possíveis construções da função conativa ou apelativa, tanto que a mãe, convencida, permite que o filho almoce na escola.

## Exemplo 320



*O Globo*, 01-09-06

Há dois exemplos de acento de insistência. Inicialmente, na repetição do fonema medial vocálico /a/, que fica esclarecida, a seguir, como a primeira exteriorização psíquica do deslumbramento de Shirley, relativamente ao “tubinho preto” da amiga. O segundo acento de insistência se torna bem enfático, porque as duas sílabas do adjetivo “lindo” são separadas e suas respectivas vogais repetidas, num trabalho gráfico que visa acentuar o encantamento prazeroso de Shirley, só que, agora, num tom mais baixo do que o da primeira cena, porque já

<sup>48</sup> Parece interessante observar que, nesse exemplo, embora seja na sílaba tônica, o acento de insistência se consolida no fonema consonantal final, não, como de costume, no fonema vocálico.

estava mais perto da amiga. Na primeira cena há um grito, cujo índice são os tipos gráficos em tamanho aumentado e o negrito.

#### 4.7 Aspectos semânticos

Aspectos semânticos, especificamente considerados nesta seção, levarão em conta baixa iconicidade, passagem hiperonímica, referências temporais, figuração de tipos gráficos, linhas cinéticas, imagens sensoriais, metáforas visuais, interlocução, intratextualidade e intertextualidade, complementando as propostas de leituras apresentadas, uma vez que o elemento semântico sempre foi determinante para tais sugestões.

##### 4.7.1 Baixa iconicidade

SIMÕES (2009, p.94) se refere à alta e baixa iconicidade registrando que “Nesta o leitor é driblado pelas pistas do texto; naquela, o leitor é conduzido por elas.”

A opção pela baixa iconicidade, constituída por um signo desorientador, (SIMÕES, 2009, p.96), verbal ou não verbal, tem o propósito de humor na TQ seguinte.

Exemplo 321



*O Globo*, 13-08-05

O anúncio em frente à capela, “Pecado no domingo”, é o motivo do riso e do estranhamento dos recrutas, seja no que for que estejam pensando: ou porque imaginam que se trata de um equívoco redacional, ou porque entendem que, no domingo, algo não permitido – “pecado” – ganharia o aval da religião. Os dizeres do anúncio são, portanto, um signo desorientador verbal.